



XXV Congreso da la Asociación Latinoamericana de Producción Animal
XI Congresso Nordestino de Produção Animal
La seguridad alimentaria en América Latina

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DA SILAGEM DA PARTE AÉREA DE VARIEDADES DE MANDIOCA

VALDIR OLIVEIRA RODRIGUES^{1,3}, FERNANDA GAZAR FERREIRA⁵, LAUDÍ CUNHA LEITE¹, GRACIELLE DE CARVALHO FARIAS⁴, MAURO NOGUEIRA OLIVEIRA⁴, JUDICHAEL JANDERSON DA SILVA NOVAES⁴, ARIELLY OLIVEIRA GARCIA⁴, DER JORGE DE OLIVEIRA PESQUISADOR²

¹ UFRB - Professor Adjunto - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ² Embrapa - Pesquisador - Melhoramento Genético - Embrapa Mandioca e Fruticultura, ³ PET-Zootecina - Programa Educação e Tutorial Zootecina, ⁴ UFRB - Discente em Zootecina- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, ⁵ UFRB - Mestranda no programa de pós-graduação em ciência animal
valdir_rodr1@hotmail.com

*Financiado por: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo

A qualidade nutricional da parte aérea de mandioca (*Manihot Esculenta Crantz*) e a sua relevância na alimentação de ruminantes é conhecida, porém poucos estudos evidenciam quais variedades mais se adequam a conservação deste alimento na forma de silagem. Objetivou-se com esta pesquisa avaliar a composição bromatológica das silagens do terço superior da parte aérea de oito variedades de mandioca. O experimento foi realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e as análises foram realizadas no laboratório de bromatológica da UFRB, sendo as variedades cedidas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura (2020, Amansa burro, Cigana preta, Corrente, Dourada, Formosa, Mulatinha e Sacai). Utilizou-se um delineamento experimental inteiramente casualizado, com oito variedades e quatro repetições. Foi colhido o terço superior das variedades com 18 meses de idade, ensiladas em mini-silos experimentais. Os silos foram abertos após 30 dias de armazenamento. O efeito das variedades sobre as variáveis foram testados por meio de análise de variância e teste de médias (Tukey), utilizando-se o programa estatístico R. Observou-se diferença ($P < 0,05$) para os teores de matéria seca, onde o maior valor foi obtido na variedade 2020 (26,0%) e o menor na variedade Sacai (18,78%), Amansa Burro e Corrente foram semelhantes estatisticamente, e as demais diferiram entre si. Os teores de proteína bruta das variedades Sacai (20,5%), Cigana Preta (20,4%) e Formosa (19,9%) diferiram ($P < 0,05$) das variedades Amansa Burro (17,4%), Dourada (17,3%) e 2020 (17,2%), sendo que as demais cultivares foram iguais. Houve diferença na fração mineral ($P < 0,05$), onde a Cigana Preta (9,8%) foi superior aos encontrados na Dourada (7,2%), Mulatinha (7,1%) e Amansa Burro (7,0%). As variáveis fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), lignina (LIG), celulose (CEL), hemicelulose (HEM) e extrato etéreo (EE) não diferiram entre si ($p > 0,05$), onde, a FDN apresentou média seguida de desvio padrão em porcentagem com base na MS de $49,85 \pm 1,82$, a FDA $34,54 \pm 2,19$, a LIG $16,28 \pm 1,29$, a CEL $19,42 \pm 2,16$, a HEM $14,52 \pm 3,21$ e o EE com $4,08 \pm 0,18$. A silagem do terço superior da parte aérea de mandioca demonstra ser um alimento de qualidade para ruminantes, dando destaque para as variedades Cigana Preta, Formosa, Corrente e Mulatinha por apresentarem os maiores teores de PB em relação as demais estudadas.

Palavras-chave: ensilagem, conservação, forragem